



Veículo: O Liberal		
Data: 09/06/2018	Caderno: Magazine	Página: 02
Assunto: Livro		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Literatura engajada na Feira do Livro

Evento tem como destaque na programação de hoje a escritora Ana Maria Gonçalves

A XXII Feira Pan-Amazônica do Livro entra na reta final, com destaque para escritores que trabalham uma literatura engajada. Este é o caso, por exemplo, da convidada de hoje do Encontro Literário, às 19h, no auditório Dalcídio Jurandir, no Hangar. Ana Maria Gonçalves começou a se destacar com o lançamento do livro "Um defeito de cor", em 2006 pela editora Record. O livro conta a história de Kehinde, capturada no Daomé, Benin, aos oito anos de idade e trazida ao Brasil e que recebeu o Prêmio Casa de Las Américas, em 2007.

A programação terá, também, o VIII Encontro de Cordelistas da Amazônia, às 10h30, no auditório Dalcídio Jurandir, e o lançamento do livro do homenageado deste ano, o escritor Age de Carvalho, "Todavía, Todavía, às 18h, no estande da Secretaria de Estado de Cultura (Secult), que organiza o evento. A noite vai encerrar com o show "Pará Latino (Nanna Reis), às 20h30, no auditório Benedito Nunes, dentro da Mostra Pan-Amazônica de Música.

A obra mais famosa de Ana Maria Gonçalves tomou dois anos de pesquisa rigorosa, um ano de escrita e mais dois anos de reescrita, até chegar às 952 páginas finais. Não à toa foi considerado o livro mais importante da literatura brasileira

do século 21 por Millôr Fernandes. Também é um dos mais vendidos: aproximadamente 16 mil cópias. Depois do sucesso de seu primeiro livro, ela se mudou para os Estados Unidos, onde viveu por oito anos. E somente no ano passado voltou a lançar outra publicação.

Em entrevista para a revista Cult à época do lançamento, ela falou sobre a expectativa dos leitores em torno de um novo trabalho. "Foram sete anos sem eu conseguir terminar nada. Eu tenho vários livros começados, em vários estágios, alguns só roteiro, outros com 200 páginas, mas eu nunca consegui terminar nada. Até entender que a literatura não é uma área que implica evolução. Tanto que você pode escrever um bom livro e depois outro que é nada e depois voltar a escrever outro bom. Eu só consegui terminar outro livro depois que parti para algo que não vai permitir comparações, pelo menos para mim, no processo de escrita"

Ela então lançou uma ficção científica "Quem é Josenildo?", que conta a história de um garoto de mais ou menos 13 anos, único aluno negro da classe dele, de um colégio tradicional de São Paulo. "A história se passa em 2064, cem anos da chamada revolução, na comemoração de 30 anos de que São Paulo se separou do Brasil. Um dia esse garoto desaparece e deixa um bilhete que pode ser interpretado como se tivesse fugido de casa, sido sequestrado ou se matado. Não há machismo, não há ra-

cismo, não há mais nenhuma dessas mazelas da sociedade. Não há um governo central, o país é governado por uma memória coletiva. É implantado um chip na mente de todo mundo, e a cada memória nova se apaga uma memória antiga. Uma memória pré-país, na verdade. Com o passar do tempo, as memórias de que existiu escravidão, racismo, machismo vão sendo apagadas para fundar essa sociedade ideal", conta. É sobre a diferença entre esses dois trabalhos que a escritora vai conversar no bate-papo com o público desta noite.

DINÂMICA URBANA

Entre os lançamentos do dia está também "Dinâmica Urbana: Crise e Utopia", novo livro que o professor doutor em Geografia e deputado federal Edmilson Rodrigues lança às 18h. Publicado pela Editora Cromos, a obra reúne artigos elaborados a partir de conferências sobre a crise instalada nas cidades. O autor traz também reflexões sobre a esperança de reversão desse quadro que se abate sobre os grandes centros urbanos. O lançamento será no estande dos escritores paraenses.

Edmilson é autor de outros cerca de 10 livros, sendo sete de autoria exclusiva. "A cidade é o lugar dos cidadãos, mas, na contemporaneidade, as cidades passaram a negar o direito à cidadania. A anarquia é a marca do desenvolvimento. Foram conferências que realizei em ambientes de discussão da crise e da



dinâmica urbana. Resolvi publicar cinco dessas conferências, sendo que no primeiro capítulo faço um exercício livre sobre o planejamento urbano. Também afirmo a possibilidade de que a própria cidade seja também o lugar de reafirmação do futuro justo, democrático, feliz e do exercício pleno da cidadania. São as próprias resistências do movimento popular e cultural que ancoram no presente essa possibilidade de futuro”, resume o autor.

Edmilson também fez um lançamento da nova obra, anteontem, na Livraria Fox, com a presença de advogados, jornalistas, artistas, arquitetos, acadêmicos, cientistas políticos e do público em geral. Sobre o novo livro de Edmilson, a geógrafa e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (UFSP), Heloísa Santos Molina Lopes, descreve na orelha da obra: “A leitura de textos presentes nessa obra nos devolve a esperança, abre-nos a possibilidade de sonhar um mundo justo e nos indica caminhos para continuarmos lutando por um espaço de todos, por um espaço de cidadãos.” Entre os livros publicados por ele estão “Aventura Urbana: urbanização, trabalho e meio-ambiente”, publicada pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea) da UFPA, 1996; “Os Desafios da Metrópole: reflexões sobre o desenvolvimento para Belém”, pelo Naea/UFPA e Labor Editorial, em 2000; e “Território e Soberania Globalização: Amazônia, jardim de água sedento, Editora Forum, 2012.

DIVULGAÇÃO



Ana Maria Gonçalves é autora de livro campeão de vendas